



unifaema

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA – UNIFAEMA

LAYANE SILVA GOMES

**A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO COMO ABORDAGEM PSICOTERAPÊUTICA
NO TRATAMENTO DE TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO
(TEPT) EM MENORES VITÍMAS DE ABUSO SEXUAL**

**ARIQUEMES - RO
2023**

LAYANE SILVA GOMES

**A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO COMO ABORDAGEM PSICOTERAPÊUTICA
NO TRATAMENTO DE TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO
(TEPT) EM MENORES VITÍMAS DE ABUSO SEXUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Psicologia do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Psicologia.

Orientador (a): Prof.^a Esp. Kátiuscia Carvalho De Santana.

**ARIQUEMES - RO
2023**

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G633a Gomes, Layane Silva.

A análise do comportamento como abordagem psicoterapêutica no tratamento de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) em menores vítimas de abuso sexual. / Layane Silva Gomes. Ariquemes, RO: Centro Universitário Faema – UNIFAEMA, 2023.

33 f.

Orientador: Prof. Esp. Katiúscia Carvalho de Santana.

Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado em Psicologia – Centro Universitário Faema – UNIFAEMA, Ariquemes/RO, 2023.

1. Violência Sexual Infantil. 2. Abuso Sexual. 3. Saúde da Criança e do Adolescente. 4. Trauma na Infância. I. Título. II. Santana, Katiúscia Carvalho de.

CDD 150

Bibliotecária Responsável
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro
CRB 1114/11

LAYANE SILVA GOMES

**A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO COMO ABORDAGEM PSICOTERAPÊUTICA
NO TRATAMENTO DE TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO
(TEPT) EM MENORES VITÍMAS DE ABUSO SEXUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Psicologia do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Psicologia.

Orientador (a): Prof.^a Esp. Kátiuscia Carvalho De Santana.

BANCA EXAMINADORA

Assinado digitalmente por: Kátiuscia Carvalho de Santana
Razão: Sou responsável pelo documento
Localização: FAEMA - Ariquemes/RO
O tempo: 09-11-2023 19:32:14

Prof.^a Esp. Kátiuscia Carvalho De Santana.
Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA

Assinado digitalmente por: YESICA NUNEZ PUMARIEGA
Razão: Professora responsável pelo documento
Localização: Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA

Prof.^a Ms. Yesica Nunez Pumariega
Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA

Assinado digitalmente por: Pedro Octavio Gonzaga Rodrigues
O tempo: 09-11-2023 20:30:53

**Prof. Dr. Pedro Octávio Gonzaga
Rodrigues**

**ARIQUEMES – RO
2023**

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, por sua força e perseverança nesses cinco anos de graduação, anos que não foram fáceis, mas acredito pela minha fé que seu amor e cuidado me trouxeram até o final dessa formação.

A minha orientadora, Prof.^a Esp.Katiuscia Carvalho de Santana que por seu amor, carinho e dedicação a profissão, esteve comigo durante o processo de construção desse trabalho de conclusão de curso, agradeço a sua orientação valiosa, paciência e incentivo durante todo o processo. Suas orientações, críticas e insights enriqueceram significativamente este trabalho.

Agradeço a minha família por todo o apoio, em especial a minha mãe Maria Helena dos Santos, por nos momentos de dificuldade sempre me incentivou a não desistir e achar a melhor resolução para a situação, e a minha irmã Loyane Silva Gomes, que fez a graduação comigo é nos momentos de aflição e principalmente falta de tempo da minha parte, me pegou pela mão e facilitou de diversas maneiras para que eu pudesse chegar até aqui. Ao meu pai Elias Felix, pelo incentivo, conselhos e apoio.

Aos meus amigos de curso, que compartilharam essa jornada de cinco anos comigo, mas precisamente Quezia Rodrigues de Freitas, Kariny De Lima Ayers, Janete Santos Silva, por todo trabalho de grupos e apoio emocional, que sem dúvidas sem elas seria extremamente mais difícil, obrigada pela companhia e por todo apoio, vocês não têm noção do quanto são importantes na minha vida.

Agradeço ao Moisés Victor Neves de Paula pelo incentivo, e por mostrar que já sou uma boa psicóloga. Também por me mostrar o quão valioso é esse processo de formação. Assim como agradeço minhas amigas Luana Jagusveski e Maria Eduarda, por me aturarem durante o dia, me cobrarem e serem minha companhias para meu desestresse, não sabem como nossas noites de conversa me fazem bem.

Aos professores do curso de Psicologia do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA que compartilham seu conhecimento e experiência ao longo desses anos, agradeço a AOs professores que já passaram pela instituição e os que continuam foi uma honra se ensinada por vocês, obrigada por moldarem minha visão acadêmica e profissional.

*“Um amor, uma carreira,
uma revolução: outras tantas
coisas que se começam sem
saber como acabarão.”*
Jean-Paul Sartre.

RESUMO

A Violência Sexual contra crianças e adolescentes é uma realidade de diversas sociedades, e as implicações dessa violência necessitam de atenção de diversas áreas, tanto políticas quanto sociais. A Análise do Comportamento, como uma área da psicologia que estuda o ser humano seus comportamentos e ambiente, possui embasamento científico para lidar com as consequências psicológicas que um trauma decorrente da Violência Sexual pode acarretar em suas vítimas. Esse tema é de extrema importância e de ampla discussão devido ao seu alto índice e persistência assustadora até os dias de hoje. Este trabalho buscou expor as consequências do abuso sexual em crianças e adolescentes, principalmente as consequências psicológicas como o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) que é uma das consequências decorrentes da violência, e como a Análise do Comportamento oferece suporte as vítimas. Destacou-se também a importância de abordar o tema e não somente falar do tratar as vítimas, mas do estigma e a prevenção do abuso sexual. Para isso foi utilizado um estudo de análise bibliográfica, pesquisando por materiais de relevância que englobem o tema, assim como autores, dados atuais e uma abordagem que direcione o terapeuta no tratamento do transtorno. A ferramenta de Análise Funcional, no tratamento de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), é uma opção da análise do comportamento para levantar hipóteses e trabalhar com cada cliente de maneira única, compreendendo a história do cliente e suas implicações comportamentais e com o ambiente, buscando a melhor maneira de lidar com suas demandas e identificando as variáveis que poderiam ser modificadas durante o tratamento.

Palavras-chave: Análise do Comportamento. Violência Sexual Infantil. TEPT.

ABSTRACT

Sexual violence against children and adolescents is a reality in different societies, and the implications of this violence require attention from different areas, both political and social. Behavior Analysis, as an area of psychology that studies human beings, their behaviors and environment, has a scientific basis to deal with the psychological consequences that trauma resulting from Sexual Violence can have on its victims. This topic is extremely important and widely discussed due to its high rate and frightening persistence to this day. This work sought to expose the consequences of sexual abuse in children and adolescents, mainly the psychological consequences such as post-traumatic stress disorder (PTSD), which is one of the consequences resulting from violence, and how Behavior Analysis offers support to victims. The importance of addressing the topic and not just talking about treating victims, but also about stigma and prevention of sexual abuse, was also highlighted. For this, a bibliographical analysis study was used, searching for relevant materials that encompass the topic, as well as authors, current data and an approach that guides the therapist in treating the disorder. The Functional Analysis tool, in the treatment of Post-Traumatic Stress Disorder (PTSD), is a behavioral analysis option to raise hypotheses and work with each client in a unique way, understanding the client's history and its behavioral implications and with the environment, seeking the best way to deal with their demands and identifying variables that could be modified during treatment.

Keywords: Behavior Analysis. Child Sexual Violence. PTSD.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 OBJETIVOS	11
2.1 GERAL	11
2.2 ESPECÍFICOS	11
3 REVISÃO DE LITERATURA	12
3.1 IMPLICAÇÕES DA VIOLÊNCIA E DO ABUSO SEXUAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	12
3.1.1 Violência sexual	12
3.1.2 Transtorno de estresse pós traumático (TEPT), segundo o DSM-5-TR	14
3.2 BEHAVIORISMO RADICAL	15
3.1.1 Análise do comportamento	18
3.2.2 Análise funcional	19
3.3 ANÁLISE FUNCIONAL E TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO	21
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

Segundo dados do Ministério Da Mulher, Da Família e Dos Direitos Humanos (2022), dentre as violações de direitos, a violência sexual contra crianças e adolescentes chega a 18,6%, totalizando 18.681 registros entre janeiro e dezembro de 2021, sendo que 60% dos registros a vítima tinha de 10 a 17 anos e 70% das denúncias são de violência praticada contra meninas. O órgão destaca ainda que nos relatos os cenários de violação são a casa da vítima ou do abusador, sendo maioria os casos em que o abusador é um familiar ou alguém próximo a família.

O abuso sexual é uma questão que atravessa diversas famílias independente de raça, classe ou religião, sendo um tema universal que necessita de atenção de diversas áreas tanto jurídico, psicossocial e de saúde pública, pois acarreta em traumas e consequências que podem ser imediatas e/ou a longo prazo. (LUCÂNIA *et al.*, 2009)

O autor acrescenta ainda que devido a sua complexidade, as consequências da violência sexual podem ser físicas, a exemplo: gravidez, doenças sexualmente transmissíveis, dificuldades escolares, em relacionamento com outros, assim como pode ser um fator para o desenvolvimento de diversas patologias entre eles o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TPET), depressão, baixa autoestima, isolamento, estigmatização, problemas no comportamento e suicídio.

A Terapia de Análise do Comportamento (AC) sendo uma ciência natural, com estrutura determinista, compreende todos os aspectos do comportamento como um produto inevitável de uma herança genética e de eventos do ambiente que ocorrem durante toda a vida de uma pessoa, e postula que a adolescência é uma fase de transição que se deve considerar todos os aspectos da vida, sendo eles físicos, cognitivos, identitários, afetivos, familiares e sociais. (XAVIER, NUNES, 2015, p.49).

Eventos estressores traumáticos vivenciados durante a infância e a adolescência podem acarretar sérios prejuízos para as vítimas, com grande impacto na qualidade de vida, no comportamento, no convívio social e familiar. A experiência tal que precisa de uma atenção e cuidado para não acompanhar a criança e adolescentes e não gerar traumas persistentes durante toda a vida. (LOBO, *et al* 2014).

A literatura científica sobre o impacto dos abusos sexuais na infância e adolescência na vida das vítimas mostra que eles são problemáticos no âmbito

psicológico. Os sintomas mostrados incluem: baixa autoestima, depressão, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), dificuldades para dormir, marginalização, automutilação, comportamento suicida, psicose, alucinações auditivas. (CRUZ, *et al* 2021)

Para o desenvolvimento do trabalho foram priorizadas as literaturas que apresentam o transtorno de estresse pós-traumático como uma das consequências da violência sexual, entendendo que o TEPT é uma condição de saúde mental que pode se desenvolver após uma pessoa ter sido exposta a um evento traumático, como o abuso sexual. Para crianças e adolescentes, o impacto do TEPT pode ser especialmente devastador, interferindo no desenvolvimento emocional, social e acadêmico.

O presente estudo se torna relevante mediante a violência sexual ser uma grave violação dos direitos humanos e afeta diretamente a vida, os processos de desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, e a saúde da criança ou adolescente, além de que a experiência do abuso sexual pode, de diferentes formas e intensidade, ter reflexos imediato ou/e a longo prazo.

A divulgação sobre o tema de abuso sexual infantil, é de grande importância, tanto para a conscientização para sociedade, quanto para levar uma maior conscientização e empatia em relação as vítimas, uma necessidade de prevenção e proteção, assim como a quebra de tabus, pois se trata de um tema delicado, e trazer à tona o tema, ajuda a romper o silêncio, e encorajar discussões abertas, permitindo identificações e denúncias de casos.

A Análise do Comportamento vem exatamente para lidar com as demandas surgidas a partir do trauma, tendo em vista a psicologia como uma área com conhecimento sobre desenvolvimento humano e principalmente como uma área que estuda como eventos estressores nessa faixa etária podem afetar todo o processo de desenvolvimento humano.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

2.1.1. Identificar as repercussões do abuso sexual em crianças e adolescentes, bem como entender como a Análise do Comportamento oferece suporte às vítimas.

2.2 Específicos

2.2.1. Indicar a trajetória entre abuso sexual na infância e adolescência e possíveis transtornos psicológicos;

2.2.2. Analisar os fundamentos da Análise do Comportamento como ciência, identificando evidências conceituais que sustentam sua contribuição no estudo da violência sexual infanto-juvenil.

2.2.3 Relacionar a Análise do Comportamento com estresse pós-traumático (TEPT).

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 IMPLICAÇÕES DA VIOLÊNCIA E ABUSO SEXUAL NA VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

A violência é um fenômeno, e pode ser compreendida de diferentes perspectivas, representa um grave problema na saúde pública e afeta toda a sociedade. A violência sexual é uma das faces da violência que atinge todas as faixas etárias, classes sociais e ambos os sexos, especialmente crianças, adolescentes e mulheres jovens. (LOBO *et al* 2014).

O Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, sancionado em 13 de julho de 1990, surge para concretizar o descrito no artigo 227, da Constituição Federal que determina crianças e adolescentes como sujeitos de direitos e deveres e a família, a sociedade e o estado como fontes que irão garantir as condições para o pleno desenvolvimento dessa população, além de colocá-la a salvo de toda forma de discriminação, exploração e violência. (BRASIL, 1990)

Ademais violência sexual é um problema que afeta todos os países, em diferentes contextos socioculturais. Apesar de existir relatos históricos de violência sexual contra crianças e adolescentes, o reconhecimento dessa problemática como algo que pode comprometer o desenvolvimento das vítimas é relativamente recente. (DOURADO; BIDARRA, 2022)

Sendo também relativamente recente o fato de ser reconhecida como um problema público em diferentes contextos socioculturais e exigir esforços conjuntos do Estado e de organizações da sociedade civil quanto ao seu enfrentamento. Tanto no plano internacional quanto no caso brasileiro, a construção de parâmetros normativos para tratar dessa questão remonta ao final da década de 1980, quando em 1989 foi ratificada pela Organização das Nações Unidas a Convenção Internacional dos Direitos da Criança. (DOURADO; BIDARRA, 2022)

3.1.1 VIOLÊNCIA SEXUAL

O ECA apresenta no Art. 4º, (BRASIL, 1990) as formas de violência contra essa população, sendo elas: violência física, violência psicológica, violência institucional, violência sexual. A violência física é uma ação infligida contra a criança ou adolescente de forma intencional, causando sofrimento físico; violência psicológica é um conjunto de ações e palavras que causem constrangimento,

humilhação, manipulação, censura, isolamento, agressão verbal, ridicularização, indiferença, exploração ou intimidação sistemática (bullying), e alienação parental, atitudes essas que podem comprometer o desenvolvimento psíquico ou emocional; violência institucional é a violência praticada por instituições públicas ou por seus representantes, e a violência sexual, descrita no ECA como:

III - violência sexual, entendida como qualquer conduta que constranja a criança ou o adolescente a praticar ou presenciar conjunção carnal ou qualquer outro ato libidinoso, inclusive exposição do corpo em foto ou vídeo por meio eletrônico ou não, que compreenda:

a) abuso sexual, entendido como toda ação que se utiliza da criança ou do adolescente para fins sexuais, seja conjunção carnal ou outro ato libidinoso, realizado de modo presencial ou por meio eletrônico, para estimulação sexual do agente ou de terceiro;

b) exploração sexual comercial, entendida como o uso da criança ou do adolescente em atividade sexual em troca de remuneração ou qualquer outra forma de compensação, de forma independente ou sob patrocínio, apoio ou incentivo de terceiro, seja de modo presencial ou por meio eletrônico;

c) tráfico de pessoas, entendido como o recrutamento, o transporte, a transferência, o alojamento ou o acolhimento da criança ou do adolescente, dentro do território nacional ou para o estrangeiro, com o fim de exploração sexual, mediante ameaça, uso de força ou outra forma de coação, rapto, fraude, engano, abuso de autoridade, aproveitamento de situação de vulnerabilidade ou entrega ou aceitação de pagamento, entre os casos previstos na legislação;

A violência sexual contra crianças e adolescentes é uma grave violação dos direitos humanos e, por sua complexidade, o atendimento a ser prestado requer articulação entre as políticas públicas. A ocorrência dessa violência, além de suas implicações legais; a responsabilização do agressor, exige ações de proteção às vítimas, pois afeta diretamente a vida, os processos de desenvolvimento e a saúde da criança ou adolescente. (DOURADO; BIDARRA, 2022)

Existem três dimensões para as diferentes definições de abuso sexual, incluindo "a incapacidade de uma criança ou jovem decidir se está ou não envolvido em uma situação abusiva". O abuso sexual pode ocorrer em três situações diferentes: 1) dentro de casa, 2) fora de casa ou 3) abuso institucional. O primeiro tipo é o mais comum e envolve familiar ou quem a criança/adolescente pensa que são, no segundo caso, na maioria das vezes, o agressor é uma pessoa conhecida e tem acesso à vítima, o terceiro ocorre em instituições cuja responsabilidade é cuidar da criança/adolescente. (LUCÂNIA, *et al* 2009)

O autor acrescenta que no contexto dos abusos ocorridos na família, pode gerar outros conflitos, isso porque, dada a proximidade da vítima com o agressor, muitas vezes as famílias acobertam os casos de violência sexual na tentativa de

protegê-lo. Além disso, as vítimas sentem-se impotentes para revelar o dano, o que pode estar relacionado a uma série de motivos, entre eles: dificuldade de interpretar o abuso como violência; ser caluniado por adultos ou até mesmo ameaçado pelo agressor essa condição reforça uma cultura de silêncio que mantém a criança vivenciando o abuso ao longo de anos. (LUCÂNIA, *et al* 2009)

A literatura científica sobre o impacto dos abusos sexuais na infância e adolescência na vida das vítimas mostra que eles são problemáticos no âmbito psicológico. Os sintomas mostrados na pesquisa incluem: baixa autoestima, depressão, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), dificuldades para dormir, marginalização, automutilação, comportamento suicida, psicose, alucinações auditivas. (CRUZ, *et al* 2021)

3.1.2 TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS TRAUMÁTICO (TEPT), SEGUNDO O DSM-5-TR

Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) é um distúrbio mental que pode se desenvolver após uma pessoa ter sido exposta a um evento traumático de natureza ameaçadora ou que causou grande sofrimento emocional. Segundo o Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais, na sua 5ª Edição com texto revisado, DSM-V-TR (2023), o diagnóstico de TEPT requer a presença de sintomas específicos, que se enquadram em quatro categorias principais: exposição traumática, experiência do evento, evitamento e sintomas de hiperexcitação.

Exposição traumática: A pessoa deve ter sido exposta a um evento traumático direto ou violento, como ameaça de morte, lesão grave ou violência sexual. Isso pode incluir situações de combate militar, desastres naturais, acidentes graves ou abuso físico/sexual.

Reexperiência do evento: Os indivíduos com TEPT frequentemente revivem o evento traumático de várias formas. Isso pode ocorrer por meio de flashbacks, pesadelos recorrentes, memórias intrusivas ou reações intensas a estímulos que lembram o evento. Essas experiências podem ser angustiantes e provocar sentimentos de medo, raiva ou tristeza.

Evitamento: Os indivíduos com TEPT podem evitar pensamentos, sentimentos, lugares, pessoas ou atividades que podem despertar memórias

dolorosas do evento traumático. Eles podem ter dificuldade em lembrar detalhes do evento ou se sentir emocionalmente entorpecidos. O evitamento pode afetar a vida cotidiana e as relações sociais da pessoa.

Sintomas de hiperexcitação: Os indivíduos com TEPT podem apresentar sintomas de hiperexcitação, como dificuldade em dormir, irritabilidade, comportamento impulsivo, hipervigilância ou reações de sobressalto exageradas. Eles podem estar constantemente em estado de alerta, como se esperando que algo terrível aconteça novamente.

3.2 BEHAVIORISMO RADICAL

Burrhus Frederic Skinner, conhecido como B. F. Skinner nasceu em 1904, na Pensilvânia, influenciado por trabalhos de Ivan Pavlov e John B. Watson, estudou psicologia em Harvard. Tornou-se o mais popular e influente psicólogo behaviorista por levar as ideias de seus antecessores a um outro patamar, pois submeteu as teorias behavioristas a uma verificação experimental, e nomeou um ramo da psicologia que adotou com o behaviorismo radical. Ele não nega a existência de pensamentos e processos mentais, mas acredita que a psicologia deve se interessar apenas pelo estudo das respostas físicas e situações e condições existentes. (HERMETO; MARTINS, 2016)

O Behaviorismo radical de Skinner é uma abordagem teórica que enfatiza o estudo do comportamento humano e a relação entre o comportamento e o ambiente. O behaviorismo radical difere de outras formas de behaviorismo por sua ênfase na análise funcional do comportamento e na rejeição de eventos cognitivos para o comportamento humano. Segundo essa perspectiva, o comportamento é considerado a interação entre um organismo e seu ambiente, e é influenciado por consequências passadas e presentes. (CHIESA,2006).

Uma característica distintiva do behaviorismo radical é a rejeição das emoções mentalistas ou subjetivas do comportamento. Skinner argumentou que o comportamento não pode ser explicado por referência a estados internos, como crenças, desejos ou intenções, que não podem ser observados diretamente. Em vez disso, ele enfatizava a importância da análise do comportamento em termos de eventos observáveis e mensuráveis (ZILIO; CARRARA,2008).

Uma das principais premissas do behaviorismo radical é a noção de que todo comportamento é determinado por contingências ambientais. Isso significa que o comportamento é moldado por suas consequências, ou seja, como recompensas ou punições que se seguem a um determinado comportamento. Essas consequências podem aumentar ou diminuir a probabilidade de o comportamento ocorrer novamente no futuro (DEL PRETTE, 2011).

O behaviorismo radical também enfatiza a importância da análise do comportamento em termos de suas unidades básicas, chamadas de "comportamentos operantes". Skinner recebeu o conceito de "tripla contingência", que envolve o estímulo antecedente, a resposta do organismo e a consequência que se segue. Essa abordagem analítica permite identificar os fatores que influenciam o comportamento e como eles podem ser modificados para produzir mudanças desejadas. (TODOROV, 1985).

A tríplice contingência é um conceito fundamental na análise do comportamento. Ela se refere à interação entre três elementos principais que influenciam o comportamento de um organismo: o estímulo antecedente, a resposta comportamental e a consequência.

Tríplice contingência



Fonte: Elaborada pelo Weydmann (2016).

Estímulo Antecedente: É o primeiro elemento da tríplice contingência. O estímulo antecedente é o evento ou condição que ocorre antes do comportamento. Pode ser um sinal, uma instrução, um evento ambiental ou qualquer outra coisa que antecipe o comportamento em questão. O estímulo antecedente tem o potencial de evocar ou inibir o comportamento. (TODOROV, 1985).

Resposta Comportamental: É o segundo elemento da tríplice contingência. A resposta comportamental é a ação ou comportamento que o organismo apresenta em resposta ao estímulo antecedente. Pode ser qualquer comportamento observável, desde uma ação física até uma resposta verbal ou emocional. (TODOROV, 1985).

Consequência: É o terceiro elemento da tríplice contingência. A consequência é a resposta do ambiente ao comportamento determinado pelo organismo. (TODOROV, 1985).

Para o behaviorismo radical, o comportamento humano é visto como parte integrante do ambiente, e a personalidade e a identidade de um indivíduo são compreendidas como produtos da interação contínua entre o organismo e as contingências ambientais. Essa abordagem tem significado para a educação, terapia comportamental, análise do comportamento aplicado e outros campos que buscam entender e influenciar o comportamento humano (POMPERMAIER; LOPES, 2018)

Uma das contribuições mais significativas do behaviorismo radical é sua aplicação na modificação do comportamento humano. Através do uso de técnicas como o condicionamento operante, é possível promover mudanças comportamentais em diversos contextos, como educação, saúde, terapia e treinamento. No entanto, é importante ressaltar que o behaviorismo radical tem sido objeto de críticas. Alguns argumentam que essa abordagem reduz o comportamento humano a simples estímulos e respostas, ignorando aspectos cognitivos e subjetivos da experiência humana. Outras críticas incluem preocupações éticas relacionadas à manipulação do comportamento humano e falta de consideração pela liberdade e autonomia individual (CHIESA, 2006).

Em resumo, o behaviorismo radical é uma abordagem que enfoca o comportamento humano como resultado de reflexo entre o organismo e o ambiente, através de contingências de segurança. Ao considerar o comportamento como uma resposta a estímulos do ambiente, o behaviorismo radical busca entender as relações causais que moldam e influenciam o comportamento humano e animal, além de ser a filosofia por trás da análise do comportamento. (RODRIGUES; 2012).

3.2.1 ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

A Terapia Analítica Comportamental (TAC) é uma proposta de tratamento clínico de problemas psicológicos que tem como fundamento filosófico a Análise Experimental do Comportamento e o behaviorismo radical de Skinner. Tal método afirma que a aprendizagem é um elemento com surgimento e manutenção de padrões críticos de comportamento, ambos definidos como apropriados e aqueles considerados inadequados, dificultando o ajuste pessoal. A sua estratégia de intervenção centra-se no ambiente terapia, com ênfase na análise operante do comportamento da fala, na relação terapeuta-cliente e na análise de eventos privados ou abrangidos, mantendo sempre a natureza extrínseca da causalidade (NENO 2003).

A terapia analítica comportamental, concentra-se no comportamento observável e mensurável das pessoas. Diferentemente da psicanálise, que se concentra nas questões inconscientes e na mente, a terapia analítica-comportamental se concentra no comportamento atual e busca modificações de padrões de comportamento disfuncionais. (POMPERMAIER; LOPES, 2018)

Análise Funcional: A terapia analítica-comportamental começa com uma análise funcional do comportamento problemático. Isso envolve identificar antecedentes, o próprio comportamento e as consequências que se seguem. Por exemplo, se alguém tem o hábito de roer as unhas, a análise funcional examinará o que leva à ansiedade (antecedentes), o ato de roer as unhas (comportamento) e qualquer intervalo temporário que isso possa proporcionar (consequências). (FONSECA,2010)

Reforço e Punição: Skinner postulou que o comportamento é moldado por meio de reforço positivo, reforço negativo, confiança positiva e punição negativa. A terapia comportamental se concentra em identificar quais desses processos estão em jogo. Por exemplo, se alguém procrastina o trabalho (comportamento), a terapia tentaria determinar se isso ocorre devido ao intervalo temporário de estresse (reforço negativo) ou devido à recompensa de fazer outra coisa mais agradável (reforço positivo). (SILVA, 2005)

Técnicas de Modificação de Comportamento: Com base na análise funcional, o terapeuta analítico-comportamental utiliza diversas técnicas para modificar o comportamento. Por exemplo, para ajudar alguém a superar a fobia de voar, o terapeuta pode usar uma dessensibilização sistemática, onde uma pessoa é gradualmente exposta a sentar. (FONSECA,2010))

3.2.2 ANÁLISE FUNCIONAL

A análise funcional envolve a investigação das conexões entre as respostas de um indivíduo e os estímulos ambientais claramente identificáveis, por meio da análise funcional, o terapeuta busca identificar padrões consistentes de antecedentes, comportamentos e consequências que ocorrem em diferentes contextos. Essa compreensão mais profunda permite ao terapeuta desenvolver estratégias de intervenção eficazes, direcionadas às variáveis que seguem o comportamento problemático. (FONSECA,2010)

O eixo fundamental da análise funcional é o paradigma da respondente e, principalmente, o operante. A análise funcional nada mais é do que encontrar os determinantes da ocorrência do comportamento. De acordo com o behaviorismo radical, esses determinantes residem na interação do organismo com seu ambiente. Skinner defende a existência de três níveis de causalidade comportamental que, em maior ou menor grau, sempre operam simultaneamente com a ocorrência ou não ocorrência do comportamento. São eles: nível filogenético, nível ontogenético e nível cultural (MOREIRA; MEDEIROS, 2019)

A Análise Funcional é uma ferramenta central na Terapia Analítico-Comportamental (TAC) ou Terapia Analítico-Funcional (TAF), uma abordagem terapêutica baseada nos princípios do behaviorismo radical. A análise funcional é usada para compreender e intervir nos comportamentos problemáticos,

buscando identificar as variáveis ambientais que controlam ou afetam esses comportamentos. (FONSECA,2010).

A análise funcional parte do orçamento de que todo comportamento é funcional, ou seja, possui uma função específica no contexto em que ocorre. Em vez de se concentrar apenas nos sintomas ou experiências do comportamento, a análise funcional busca entender os antecedentes e as consequências que mantiveram o comportamento problemático (STURMEY,2022)

Para Prado (2011). Existem quatro componentes principais da análise funcional. O primeiro deles são os antecedentes, que se referem aos eventos que ocorrem antes do comportamento problemático e podem desencadeá-lo. Esses eventos antecedentes podem ser estímulos específicos, situações, emoções, pensamentos ou até mesmo a ausência de certos estímulos. A identificação dos antecedentes é essencial para entender quando e onde ocorre o comportamento problemático.

O segundo componente é o comportamento, que se refere ao comportamento problemático em si, ou seja, o que a pessoa faz ou deixa de fazer que é considerado um problema. Esse comportamento é cuidadosamente descrito e definido de forma objetiva, observável e mensurável. (PRADO,2011).

O terceiro componente é o das Consequências, que se refere às consequências que se seguem ao comportamento problemático e podem servir para mantê-lo ou fortalecê-lo. As consequências podem ser reforçadas positivas (recompensas) ou reforçadas negativas (remoção de algo aversivo), o que leva o comportamento a ocorrer com mais frequência no futuro. Além disso, as consequências podem ser punitivas, enfraquecendo ou experimentando a probabilidade de o comportamento ocorrer novamente. (PRADO,2011).

O último componente seria então o contexto, que se refere ao contexto mais amplo em que ocorre o comportamento problemático. Isso inclui fatores ambientais, sociais, culturais, relacionais e históricos que podem influenciar o comportamento. Compreender o contexto é importante para identificar os fatores que motivaram para a manutenção do comportamento problemático. (PRADO,2011).

Com base na análise funcional, o terapeuta pode implementar intervenções específicas, como o reforço diferencial de outros comportamentos, modelagem, extensão, ensino de habilidades alternativas, modificação das contingências de reforço e estratégias de autocontrole. O objetivo final é promover mudanças comportamentais, comportamentais e duradouras, melhorando a qualidade de vida do indivíduo. (STURMEY,2022)

Em resumo, a análise funcional é um processo fundamental na Terapia Analítico-Funcional. Ela ajuda a compreender os antecedentes, comportamentos e consequências associadas a um comportamento problemático, fornecendo informações essenciais para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas eficazes. Ao abordar as variáveis ambientais que influenciam o comportamento, a análise funcional permite que os terapeutas trabalhem de forma direcionada para promover mudanças comportamentais positivas. (FONSECA,2010)

3.3 ANÁLISE FUNCIONAL E TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS TRAUMÁTICO.

A análise funcional de Skinner, baseada na abordagem behaviorista radical, pode desempenhar um papel importante no tratamento do transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) em crianças e adolescentes. Através dessa perspectiva, o foco é colocado nas relações entre o comportamento e o ambiente, permitindo uma compreensão mais profunda dos fatores que influenciam e mantêm os sintomas do TEPT. (CRUZ, *et al* 2021)

Cruz *et al* (2021), destaca que uma análise funcional examina o comportamento em termos de seus antecedentes, consequências e as funções que ele desempenha na vida do indivíduo. No caso do TEPT, é essencial identificar as situações antecedentes que desencadeiam as respostas de estresse pós-traumático, bem como as consequências que podem fortalecer ou perpetuar essas respostas. Isso pode envolver uma avaliação cuidadosa dos eventos traumáticos específicos, como acidentes, abusos ou experiências violentas, e como esses afetam o comportamento das crianças ou eventos adolescentes. (MOREIRA; MEDEIROS, 2019)

Uma vez que os controladores tenham sido identificados, a análise funcional permite a aplicação de estratégias de intervenção orientadas nos princípios do

behaviorismo. Por exemplo, o condicionamento operante pode ser usado para ajudar crianças e adolescentes a desenvolverem habilidades de enfrentamento ajustado em relação a gatilhos de estresse específicos. Isso pode envolver o reforço positivo de comportamentos adaptativos e o uso de técnicas de extinção para reduzir comportamentos disfuncionais associados ao TEPT (GARCIA; BOLSONI-SILVA,2015).

Além disso, uma análise funcional também enfatiza a importância do ambiente na mudança do comportamento. Isso significa que é essencial criar um ambiente seguro e de suporte para crianças e adolescentes afetados pelo TEPT. Isso pode incluir o fornecimento de recursos adequados, como terapeutas especializados em trauma, programas de intervenção em crises e estratégias de apoio psicossocial (DE SOUZA PEREIRA; CAMARGO; AOYAMA, 2018)

Ao aplicar a análise funcional de Skinner no tratamento do TEPT em crianças e adolescentes, é possível desenvolver estratégias de intervenção individualizadas, com base nas necessidades específicas de cada indivíduo. Essa abordagem holística e orientada para a função pode ajudar a reduzir os sintomas do TEPT, fornece estratégias de enfrentamento eficazes e melhorar a qualidade de vida desses jovens. No entanto, é importante ressaltar que uma abordagem behaviorista não é a única a ser considerada no tratamento do TEPT, e uma abordagem multidisciplinar pode ser necessária, incluindo também o apoio de profissionais de saúde mental e outras terapias complementares. (STURMEY,2022)

A dessensibilização sistemática é uma técnica de terapia comportamental usada para tratar transtornos de ansiedade, fobias e, em casos específicos, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). No contexto do abuso sexual em crianças e adolescentes, essa abordagem terapêutica é frequentemente empregada para ajudar as vítimas a superarem o trauma e a lidarem com os sintomas do TEPT. (CARDOSO; GARCIA,2020)

Os sintomas do TEPT relacionados ao abuso sexual podem incluir flashbacks, pesadelos, ansiedade intensa e evitação de situações que possam lembrar o evento traumático. A dessensibilização sistemática visa reduzir a resposta emocional e a

ansiedade associada a essas memórias traumáticas. (DE SOUZA PEREIRA; CAMARGO; AOYAMA, 2018)

De acordo com Marcal (2023) o processo de dessensibilização sistemática envolve várias etapas:

Estabelecimento de Objetivos: O terapeuta e o paciente trabalham juntos para identificar os gatilhos específicos que desencadeiam a ansiedade relacionada ao trauma.

Relaxamento: O paciente aprende técnicas de relaxamento, como respiração profunda e meditação, para controlar a ansiedade.

Hierarquia de exposição: O terapeuta e o paciente criam uma lista hierárquica de situações relacionadas ao trauma, classificando-as do menos ao mais perturbador. Por exemplo, no caso de abuso sexual, podemos começar com reflexões sobre o evento e progresso para situações mais problemáticas, como discutir o trauma em detalhes.

Exposição Gradual: O paciente é exposto gradualmente às situações da posição, começando pelas menos perturbadoras. Durante cada exposição, o paciente pratica técnicas de relaxamento para controlar a ansiedade.

Associação Positiva: À medida que o paciente se expõe às situações traumáticas de forma controlada e relaxada, a associação negativa entre o trauma e a ansiedade começa a diminuir. Em vez disso, o paciente começa a associar essas situações com sentimentos de controle e relaxamento.

Repetição: O processo é repetido várias vezes, avançando gradualmente na faixa de exposição. Com o tempo e a prática, as respostas emocionais e físicas negativas às situações traumáticas diminuem.

Consolidação: O paciente trabalha com o terapeuta para processar as emoções associadas ao trauma, consolidando uma nova associação positiva e integrando a experiência de forma saudável.

A dessensibilização sistemática é uma técnica de terapia comportamental utilizada no tratamento de fobias e ansiedades. Ela envolve uma exposição gradual

do paciente a um objeto ou situação que causa medo, começando por experiências menos ameaçadoras e avançando gradualmente para situações mais desafiadoras. Durante esse processo, o paciente aprende a associar a situação temida com uma resposta de relaxamento em vez de ansiedade, ajudando a reduzir ou eliminar o medo irracional. É uma abordagem sistemática que visa dessensibilizar o paciente em relação ao objeto ou situação fóbica. Os pacientes aprendem a lidar com o trauma e recuperam um senso de controle sobre suas vidas. (CARDOSO; GARCIA,2020)

Por fim vale ressaltar que a análise funcional junto a dessensibilização sistemática é uma opção técnica usada para tratar diversas fobias e traumas, assim como, para tratar os sintomas de pacientes com estresse pós-traumático (TEPT), todavia não é a única forma de tratamento dos sintomas, tendo em vista que a psicologia possui diversas abordagens e diferentes possibilidades de atuação sobre o tratamento de consequências psicológicas decorrentes de violência sexual.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo se deu por uma Revisão bibliográfica, que Conforme Pizzani *et al*, (2012) a Revisão de Literatura possui como objetivo promover conhecimento sobre alguma área do conhecimento, assim como, promover subsídio para outras produções científicas com objetivo de gerar maior confiabilidade e qualidade científica ao tema.

Com o tema consequências da violência sexual praticada contra crianças e adolescentes, numa perspectiva da Análise Funcional do Comportamento, tendo como objetivo de Investigar e compreender de forma abrangente as consequências psicológicas, emocionais, sociais e comportamentais do abuso sexual em crianças e adolescentes e como a ferramenta de análise funcional do comportamento problema irá amparar as vítimas e promover soluções para os traumas que a violência sexual acarreta.

Para a Elaboração desse estudo foi utilizado livros, teses, monografias e artigos indexados em diversas plataformas de materiais acadêmicos, como Scientific Electronic Library Online - SciELO, periódicos eletrônicos em psicologia PEPSIC, Scholar Google, revistas de psicologia e plataformas de universidades.

A pesquisa dos materiais foi realizada de março de 2023 a setembro de 2023. Quanto ao esboço temporal das referências empregadas neste trabalho foram selecionados artigos publicados entre 2003 a 2021. Os critérios de inclusão para a seleção das referências foram: trabalhos completos em português, e que abordasse a temática proposta. Os critérios de exclusão consistiram em: materiais publicados anteriormente a 2003, e que fossem incoerentes com o delineamento do estudo, ou que não estivessem disponíveis na íntegra.

Ademais, foram pesquisados por palavras como: Abuso sexual infanti, analise do comportamento, analise funcional, Trastorno de estresse pós-traumático, dissensibilização sistematica. Foram analisados artigos e sites atuais, mas também como referencial teórico livros encontrados na base de dados e físicos, que por sua confiabilidade e comprovação foram importantes para essa revisão de literatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Abuso Sexual é uma das formas de violência mais graves e impactantes, ela envolve uma invasão mais íntima e pessoal da vítima, é uma violência contra a autonomia e dignidade pessoal, além de impor um estigma e culpa a vítima, que dificulta a procura por ajuda e até mesmo identificar o abuso com tal.

Além de ser um tema comum a todas as pessoas e aos mesmo tempo chocante os dados trazidos sobre essa violência, e mais chocante como o estigma sobre esse tema, a impunidade que muitas vezes silencia a vítima, e quando a vítima é criança ou adolescente esse número cresce devido envolver família,

O presente trabalho buscou abordar de forma abrangente e cuidadosa a complexa temática do abuso sexual infantil, aplicando uma abordagem de análise funcional para compreender suas dinâmicas, consequências e, sobretudo, enfatizar a importância de discutir esse assunto de forma aberta e responsável em nossa sociedade.

Durante o processo da construção desse trabalho, identificou-se que o abuso sexual infantil é uma realidade alarmante e devastadora que afeta milhões de crianças em todo o mundo. É um problema que transcende fronteiras sociais, econômicas e culturais, tendo impactos profundos no desenvolvimento físico, emocional e psicológico das vítimas. Além disso, muitas vezes as cicatrizes desse trauma persistem ao longo de toda a vida.

Ao aplicar uma análise funcional, pode-se desvendar as diversas dimensões do abuso sexual infantil, desde os fatores que o perpetuam até os mecanismos que dificultam a sua denúncia e intervenção adequada. Compreende-se que, para enfrentar eficazmente esse problema, é necessário não apenas focar nas consequências negativas, mas também entender as motivações dos agressores, os sistemas que permitem a perpetuação do abuso e as barreiras que as vítimas enfrentam para buscar ajuda.

É fundamental considerar a importância de falar abertamente sobre o abuso sexual infantil. O silêncio e o estigma em torno desse tema apenas perpetuam a impunidade dos agressores e aumentam o sofrimento das vítimas. A sociedade deve promover um ambiente acolhedor e de apoio para que as vítimas se sintam seguras ao relatar o abuso e buscar ajuda. Além disso, é crucial investir em programas de

prevenção que eduquem as crianças sobre seus direitos, limites pessoais e formas de consideração e denúncia de situações de abuso.

Ao ampliar a discussão sobre o abuso sexual infantil, espera-se que este trabalho contribua para sensibilizar a sociedade e os profissionais de diversas áreas, como psicologia, assistência social, educação e saúde, sobre a importância de identificar, prevenir e intervir nessa grave violação dos direitos infantis.

REFERÊNCIAS

BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini; CARRARA, Kester. Habilidades sociais e análise do comportamento: compatibilidades e dissensões conceitual-metodológicas. **Psicologia em revista**, 2010, 16.2: 330-350.

BRASIL, Ministerio da mulher, da família e dos direitos humanos. **gov.br**, Denúncias de violência sexual são maioria contra crianças e adolescentes, 2022.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Lei nº 8.069, 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Ano 1990, disponível em: <https://cutt.ly/yECVBmB>. Acesso em: 6 out. 2022

CARDOSO, Nathalia; GARCIAS, Adrielly Aparecida. Violência intrafamiliar e o desenvolvimento do transtorno de estresse pós-traumático em crianças e adolescentes: uma visão analítico-comportamental. **Akrópolis-Revista de Ciências Humanas da UNIPAR**, v. 28, n. 1, 2020.

CHIESA, Mecca. Behaviorismo radical: a filosofia e a ciência. **Brasília: Editora Celeiro**, 2006.

CRUZ, Moniky Araújo da *et al.* Repercussões do abuso sexual vivenciado na infância e adolescência: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 1369-1380, 2021.

DE SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

DE SOUZA PEREIRA, Daniely Cristina; CAMARGO, Vanessa Silva; AOYAMA, Patricia Cristina Novaki. Análise funcional da permanência das mulheres nos

relacionamentos abusivos: Um estudo prático. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 20, n. 2, p. 10-25, 2018.

DE SOUZA, Carolina Cardoso Colhante; SEI, Maíra Bonafé. Abuso sexual de crianças e adolescentes: trauma e transmissão psíquica. **Analytica: Revista de Psicanálise**, v. 8, n. 15, p. 1-20, 2019.

DEL PRETTE, Giovana. Treino didático de análise de contingências e previsão de intervenções sobre as consequências do responder. **Perspectivas em análise do comportamento**, v. 2, n. 1, p. 53-71, 2011.

DOURADO, Ana Lucia; BIDARRA, Zelimar Soares. Estratégias para a Escuta Especializada de vítimas de violência sexual em redes intersetoriais. **Serviço Social & Sociedade**, p. 174-188, 2022.

FONSECA, Rochele Paz; PACHECO, Janaína Thaís Barbosa. Análise funcional do comportamento na avaliação e terapia com crianças. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 12, n. 1/2, p. 1-19, 2010.

GARCIA, Vagner Angelo; BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini. Transtorno de Estresse Pós-Traumático e Terapia comportamental: um estudo de caso. **Acta Comportamental: Revista Latina de Análisis de Comportamiento**, v. 23, n. 2, p. 167-183, 2015.

HERMETO, Clara M. MARTINS, Ana Luisa, O Livro Das Psicologias - 2º edição - São Paulo, **Globo Livros**, 2016.

LOBO, Beatriz de Oliveira Meneguelo *et al.* Terapia Cognitivo-Comportamental focada no trauma para crianças e adolescentes vítimas de eventos traumáticos. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, 2014.

LUCÂNIA, Eliane Regina *et al.* Intervenção cognitivo-comportamental em violência sexual: estudo de caso. **Psicologia em Estudo**. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/hRjxdBsT4wL5p99YNbnjQtk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 set .2009.

MANUAL Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: **DSM-5-TR** / [American Psychiatric Association] – 5.ed., texto revisado. – Porto Alegre: Artmed, 2023.

MARCAL, João Vicente de Sousa. Estabelecendo objetivos na prática clínica: quais caminhos seguir?. **Rev. bras. ter. comport. cogn.**, São Paulo , v. 7, n. 2, p. 231-246, dez. 2005 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-5545200500020008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 29 de set. 2023.

MOREIRA, Fernanda Resende. **Os efeitos da Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) no tratamento de uma criança vítima de abuso sexual**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MOREIRA, Márcio B.; MEDEIROS, Carlos A de. **Princípios básicos de análise do comportamento**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788582715161. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715161/>. Acesso em: 24 jun. 2023.

NENO, Simone. Análise funcional: Definição e aplicação na terapia analítico-comportamental. **Revista brasileira de terapia comportamental e cognitiva**, v. 5, n. 2, p. 151-165, 2003.

PASSOS, Maria de Lourdes Rodrigues da Fonseca. A análise funcional do comportamento verbal em Verbal Behavior (1957) de B. F. Skinner. **Rev. bras. ter. comport. cogn.**, São Paulo , v. 5, n. 2, p. 195-213, dez. 2003 . Disponível<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452003000200009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 26 ago. 2023.

PIZZANI, Luciana *et al.* A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, p. 53-66, 2012.

POMPERMAIER, Henrique Mesquita; LOPES, Carlos Eduardo. Para além da privacidade. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 34, 2018.

PRADO, Alessandra Bonassoli. Elaboração de objetivos comportamentais e de intervenção a partir da análise funcional do comportamento do cliente. **Comportamento em foco**, v. 1, 2011.

RODRIGUES, Maria Ester. Behaviorismo Radical, Análise do Comportamento e Educação: o que precisa ser conhecido. **Contribuições da Análise do Comportamento à prática educacional**, p. 37-71, 2012.

SILVA, José Manuel. Um berço para o Homem e o legado skinneriano na educação: do behaviorismo a um novo paradigma para a sociedade do conhecimento. **Biblioteca online de ciências da comunicação, Guarda (Portugal)**, 2005.

STURMEY, Peter. **Análise funcional em psicologia clínica**. Eduel, 2022.

SUDÁRIO, Sandra; ALMEIDA, Paulo César de; JORGE, Maria Salete Bessa. Mulheres vítimas de estupro: contexto e enfrentamento dessa realidade. **Psicologia & Sociedade**, 2005, 17: 80-86.

TEIXEIRA-FILHO, Fernando Silva *et al.* Tipos e consequências da violência sexual sofrida por estudantes do interior paulista na infância e/ou adolescência. **Psicologia & Sociedade**, v. 25, p. 90-102, 2013.

TODOROV, João Cláudio. O conceito de contingência tríplice na análise do comportamento humano. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 1, n. 1, p. 75-88, 1985.

TOURINHO, Emmanuel Zagury. Notas sobre o Behaviorismo de ontem e de hoje. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 24, p. 186-194, 2011.

VIOTTO FILHO, Irineu A. Tuim; PONCE, Rosiane de Fátima; ALMEIDA, Sandro Henrique Vieira de. As compreensões do humano para Skinner, Piaget, Vygotski e Wallon: pequena introdução às teorias e suas implicações na escola. **Psicol. educ.**, São Paulo, n. 29, p. 27-55, dez. 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752009000200003&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 22 maio 2023.

WEBER, Lidia Natalia Dobrianskyj. Conceitos e pré-conceitos sobre o behaviorismo. **Revista PsicologiaArgumento**, v. 20, n. 31, p. 29-38, 2002.

WEYDMANN, Gibson J. **Portal Comporte-se**, 2016. Quem tem medo de Análise Funcional? Disponível em: <https://comportese.com/2016/05/30/analisefuncional/>. Acesso em: 30 de setembro de 2023.

XAVIER, Alessandra Silva; NUNES Ana Ignez Belém Lima. **Psicologia do desenvolvimento**. 4. Ed. Ceará: EdUECE, 2015.

ZILIO, Diego; CARRARA, Kester. Mentalismo e explicação do comportamento: aspectos da crítica behaviorista radical à ciência cognitiva. **Acta Comportamentalia: Revista Latina de Análisis de Comportamiento**, v. 16, n. 3, p. 399-417, 2008.

DISCENTE: Layane Silva Gomes

CURSO: Psicologia

DATA DE ANÁLISE: 05.10.2023

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **5,21%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet [△](#)

Suspeitas confirmadas: **4,9%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados [△](#)

Texto analisado: **91,73%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).


Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.8.5
quinta-feira, 5 de outubro de 2023 17:15

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente **LAYANE SILVA GOMES**, n. de matrícula **38764**, do curso de Psicologia, foi aprovado na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 5,21%. Devendo a aluna realizar as correções necessárias.

Documento assinado digitalmente
 HERTA MARIA DE ACUCENA DO NASCIMENTO S/
Data: 09/10/2023 16:12:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(assinado eletronicamente)
HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO
Bibliotecária CRB 1114/11
Biblioteca Central Júlio Bordignon
Centro Universitário Faema – UNIFAEMA